



DO

THE NEW YORK STORE  
1000 BROADWAY  
NEW YORK, N.Y.

Agora vamos contar  
A história de uma viagem  
Feita por dois explorados e por um explorador.

Vejam bem o procedimento desta gente:  
Estranhável, conquanto não pareça estranho;  
Difícil de explicar, embora tão comum;  
Difícil de entender, embora seja a regra.  
Até o mínimo gesto, simples na aparência

Olhem desconfiados e perguntem  
Se é necessário, a começar do mais comum.

E, por favor, não achem natural  
O que acontece e torna a acontecer:  
Não se deve dizer que nada é natural  
Numa época de confusão e sangue  
Desordem ordenada, arbítrio de propósito  
Humanidade desumanizada  
para que imutável não se considere  
nada!

“A exceção e a regra”, Bertolt Brecht

**ESTE ZINE APRESENTA AS PRINCIPAIS ORIGENS, RAZÕES E ATORES POR TRÁS DA REORGANIZAÇÃO ESCOLAR ANUNCIADA PELO GOVERNADOR GERALDO ALCKMIN (PSDB) NO FINAL DE 2015 E QUE TEM COMO HORIZONTE PRIVATIZAR O ENSINO PÚBLICO.**

**ENTENDER COMO NASCE, FUNCIONA E QUEM ESTÁ ENVOLVIDO NA REORGANIZAÇÃO SIGNIFICA ENTENDER EM QUE CAMPO SE DÁ A LUTA E QUAIS ESTRATÉGIAS NOS APROXIMAM MAIS DE UM HORIZONTE EMANCIPADOR, COM UMA EDUCAÇÃO REALMENTE PÚBLICA E LIVRE DAS PRESSÕES DO CAPITAL.**



# 1. muito além da reorganização do ensino

## DO QUE ESTAMOS FALANDO?

O projeto de "reorganização" do ensino que o governo do estado de São Paulo tentou empurrar goela abaixo no final de 2015 pretendia fazer com que cada escola atendesse a um só ciclo: de 1º a 5º ano, de 6º a 9º e o Ensino Médio. Com isso, **seriam fechados 94 colégios; outras unidades teriam turnos inteiros e salas de aula eliminados; alunos, funcionários e professores seriam transferidos para bairros distantes.**



## A RESPOSTA DOS ESTUDANTES

É por isso que a luta dos estudantes deu uma resposta contundente a esse projeto: **ocuparam mais de 200 escolas em todo o estado de São Paulo; realizaram protestos nas ruas, bloqueando importantes vias da cidade; boicotaram avaliações de desempenho das escolas; conquistaram apoio da sociedade e ganharam visibilidade.** Ao enfrentar direções autoritárias, a polícia e o Estado, os estudantes chamaram ainda mais atenção para o que já era bem conhecido: as péssimas condições da educação. **Impuseram, assim, uma grande derrota ao governo do estado, obrigando o governador a recuar e anunciar publicamente a suspensão do projeto.**

**Porém,** o movimento dos estudantes também encontrou alguns desafios: **internamente,** por exemplo, tiveram dificuldade em mobilizar um grande número de professores para unificar a luta e aumentar ainda mais a participação e os vínculos com a comunidade em defesa do movimento. **Externamente,** foram alvo da repressão contra as ocupações, sobretudo nas periferias, e tiveram de lidar com as formas de desmobilização articuladas pelo governo em parceria com diretores de escolas e pais de alunos contrários às ocupações, além de ameaças e perseguições a alunos e professores engajados.

O QUE OS SECUNDARISTAS CONSEGUIRAM FAZER QUANDO A ESCOLA ESTAVA REALMENTE VOLTADA AO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES E ATENDENDO AOS INTERESSES DA COMUNIDADE.

- Assembleia como principal espaço de decisão coletiva. Os próprios estudantes faziam as regras e garantiam o cumprimento delas
- Construção coletiva do calendário de atividades
- Atividades de fora do currículo tradicional, na maioria das vezes no formato de rodas de conversa sobre feminismo, luta indígena, resistência à ditadura, filmes brasileiros; oficinas (teatro do oprimido, percussão corporal, danças brasileiras, capoeira, grafite, culinária), além de eventos culturais (shows, saraus) com convidados
- Atividades organizadas pelos próprios ocupantes: aula sobre a reorganização escolar do ponto de vista de ocupantes para professores e comunidade escolar, grupo de estudos do *Manifesto Comunista* etc.
- Espaços que antes eram proibidos foram abertos por ocupantes e passaram a funcionar de acordo com suas necessidades:

A) a biblioteca, antes fechada, foi organizada e passou a funcionar 24hrs por dia, contando com mais doações de apoiadores; a quadra foi aberta para a comunidade de dia e usada como dormitório à noite;

B) corredores viraram pista de skate; o teatro, antes fechado, passou a ser aberto diariamente para atividades (o piano que ficava lá e era proibido para estudantes passa a ser tocado todos os dias);

C) a sala de vídeo, antes fechada, virou sala de videogame e local de assistir aos jogos de futebol e telejornais;

D) as salas de aula foram rebatizadas (sala Rosa Luxemburgo, sala Marighella etc.);

E) almoços coletivos foram feitos por estudantes com acesso total à dispensa, incluindo os alimentos que sempre foram proibidos ou escondidos;

F) limpeza coletiva dos espaços; o banheiro de professores passou a ser de todos;

G) inversão dos símbolos de pacificação: o sinal passou a ser aplaudido, pois simbolizava mais uma hora de resistência; cadeiras e carteiras viraram barricadas nas portas e nas ruas; os muros ficaram inutilizados, pois todos eram pulados.



## MAS, AFINAL, QUAL É A INTENÇÃO DA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO?

REORGANIZAR AS ESCOLAS PARA ATENDER UM ÚNICO CICLO DE ENSINO TEM COMO OBJETIVO FACILITAR O CAMINHO PARA PRIVATIZAR O ENSINO PÚBLICO. A PARTIR DE UM MODELO QUE VEM DOS ESTADOS UNIDOS, A REORGANIZAÇÃO IMPOSTA É SÓ UMA ETAPA DESSA REFORMA EDUCACIONAL MUITO MAIS AMPLA E COMPLEXA.

# 2. a reforma EMPRESARIAL da Educação

## O QUE SIGNIFICA A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO?

Quando falamos em privatização da educação isso não quer dizer que necessariamente as escolas públicas passarão a cobrar mensalidade. O serviço pode continuar sendo gratuito, mas passa a ser inteiramente administrado conforme os interesses dos grupos privados que atuam no setor.

Muitas vezes um processo de privatização não acontece em seu sentido estrito, ou seja, o governo não vende um bem ou serviço público a uma empresa privada assim, de forma direta, já que as privatizações costumam desagradar grande parte da população. Para evitar esses desgastes e processos judiciais, o que alguns gestores costumam fazer é a entrega indireta - sem a venda explícita de um bem ou serviço público ao setor privado.

Isso acontece, por exemplo, quando o governo transfere a administração de um hospital público para uma **ORGANIZAÇÃO SOCIAL**, a chamada **OS**. O hospital continua sendo público. Quem o mantém ainda é o governo, que repassa verbas públicas à OS. Esta, por sua vez, administra o hospital com uma lógica empresarial, capitalista, ou seja, a **LÓGICA DO MÍNIMO CUSTO E MÁXIMA PRODUTIVIDADE** e ganho. Embora as OS sejam definidas como organizações sem fins lucrativos, elas administram seus negócios para reduzir custos e intensificar as atividades, o que acaba **PIORANDO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS**, reduzindo salários e prejudicando as condições de trabalho dos funcionários (valoriza-se mais a quantidade do que a qualidade,

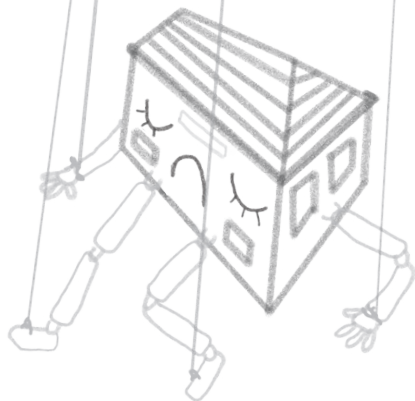


por exemplo). Isso sem falar na **FALTA DE CONTROLE PÚBLICO SOBRE A GESTÃO DO DINHEIRO QUE O GOVERNO REPASSA ÀS OSS – NÃO SÃO POUCOS OS CASOS DE SUPERFATURAMENTO DE COMPRA DE MATERIAIS E DESVIOS DE VERBAS.**

### **A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E O MODELO NORTE-AMERICANO**

As escolas de tempo integral começaram a ser implantadas na rede estadual em 2012. Inicialmente o projeto foi testado em apenas 12 escolas, mas hoje já existem quase 500. A principal característica delas é que os alunos permanecem na escola por até nove horas e meia. Nesse modelo, a escola passa a ser administrada como uma empresa qualquer e a educação se torna apenas uma mercadoria. Além das aulas regulares, estudantes têm disciplinas optativas e atividades culturais e esportivas. Essas atividades extracurriculares são feitas através de parcerias entre as escolas e as empresas ou ONGs interessadas. Além disso, o regime de contratação de professores também é diferenciado: é preciso passar por uma entrevista e há um rigoroso controle de desempenho. E como em qualquer negócio, se não atingir as metas estipuladas pela gestão, o professor pode ser afastado do cargo.

Esse modelo é uma cópia das escolas norte-americanas conhecidas como **CHARTER**. As charter são **ESCOLAS FINANCIADAS COM RECURSOS PÚBLICOS, MAS GERIDAS POR EMPRESAS E MAIS "LIVRES" DE RESTRIÇÕES LEGAIS DO QUE AS ESCOLAS REGULARES.**









Esse modelo prometia corrigir falhas na gestão pública de ensino e melhorar o nível de aprendizagem dos alunos - especialmente de quem apresentava mais dificuldade nas escolas tradicionais. Depois de os EUA adotarem esse sistema por mais de duas décadas, podemos dizer que as expectativas não se confirmaram. Essas escolas viraram um grande negócio de **CAPTURE DE RECURSOS PÚBLICOS POR EMPRESAS PRIVADAS**, com níveis de graduação de alunos menores, em média, do que os das escolas públicas regulares. Além disso, essas escolas são excludentes. Estudos também apontam a questão da segregação racial como um problema nas charter norte-americanas, que acabam se tornando ilhas de alunos brancos, deixando de fora negros e latinos, cujo acesso a serviços públicos sempre foi marcado pela desigualdade. Há também denúncias de desvio de verbas públicas, fraudes em testes e outras ilegalidades.

## Como é anunciado

Implementar *educação de tempo integral* para o ensino médio e ciclo II e difundir a longo prazo o novo modelo para toda a rede paulista, visando o aumento da qualidade, equidade e *eficiência no serviço* com foco na aprendizagem dos alunos.

(Fonte: Consultoria McKinsey e Instituto de Co-Responsabilidade da Educação - ICE para a Secretaria Estadual de Educação SP, 26 mai. 2011)

“*Corresponsabilidade* pelo todo, que se traduz na atuação convergente, complementar e sinérgica entre as políticas públicas, a iniciativa privada e as organizações sociais.”

“Criar mecanismos que fomentem o *investimento em educação* por meio de parcerias ou modelos alternativos de captação de recursos para o governo estadual com o *apoio de diversas instituições privadas*.”

(Fonte: TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2008, s/p. e Consultoria McKinsey e Instituto de Co-Responsabilidade da Educação - ICE para a Secretaria Estadual de Educação SP, 26 mai. 2011)

Implementação da *gestão pedagógica e escolar* para resultados e *formação direcionada* para diretores e coordenadores; professores e alunos.

(Fonte: Consultoria McKinsey e Instituto de Co-Responsabilidade da Educação -ICE para a Secretaria Estadual de Educação SP, 26 mai. 2011)

“Novas tecnologias: aumentar a qualidade e efetividade do ensino.”

(Fonte: Consultoria McKinsey e Instituto de Co-Responsabilidade da Educação -ICE para a Secretaria Estadual de Educação SP, 26 mai. 2011)

“*Reestruturação da formação e da carreira do magistério*. Criação de uma nova carreira paralela e voluntária. Capacitação dos professores da rede em boas práticas nas salas de aula e contínua melhoria salarial.”

(Fonte: A transformação da qualidade da educação básica pública no Brasil – Educação Compromisso de SP, 16 dez. 2010)

## E O QUE SIGNIFICA

O ensino integral é apresentado como a oportunidade de diversificar a abordagem de ensino (como aulas de línguas e de empreendedorismo), mas seu objetivo é reduzir a educação a aspectos técnicos e quantitativos.

**O que poderia ser entendido como algo positivo, na verdade, limita as possibilidades do processo educacional, reduz o campo para a criatividade, autonomia e para o amplo desenvolvimento intelectual e humano.**

**O que parece uma boa ação do "empresariado socialmente responsável" nada mais é do que uma tentativa de os empresários aumentarem seus lucros privados explorando a educação pública. Nesse sentido, o estado se compromete a alterar legislações para facilitar essa "entrada" do setor privado no ensino público. Uma forma de fazer isso é permitindo a isenção de impostos para doações na educação.**

Os resultados que se buscam atingir são sempre para melhorar os índices nos rankings da educação (IDEB, IDESP etc), independente do que esses números significam de fato. **Na prática, o processo de ensino e aprendizagem se transforma numa corrida maluca por resultados, que favorece o individualismo e a rivalidade, e reduz o ensino à mera realização de provas.**

Experiências recentes mostram que a informatização do sistema tem servido não só para "facilitar" o lançamento de notas, diários de classe, planos pedagógicos e disponibilização de informação para os pais, mas principalmente para aumentar o controle sobre o que é ensinado e aumentar o trabalho do professor fora da sala de aula (atacando a autonomia do educador). **As empresas de tecnologias como Vivo Telefônica, Google e Tellus têm grande interesse nisso, pois vendem seus serviços para o estado e recolhem dados de todos os usuários para melhorarem suas vendas de anúncios publicitários.**

**Um dos maiores desafios da reforma está aqui.** Parte-se de 2 princípios: a) a estabilidade do professor impossibilita a demissão dos menos qualificados; b) a progressão de carreira com base no tempo de magistério é equivocada, porque não se alinha ao nível de desempenho do aluno. Para isso, a proposta é criar uma carreira paralela, pela qual mesmo os professores efetivos poderiam optar voluntariamente. O plano terá seleção mais rígida e avaliações frequentes; salários iniciais mais atraentes, porém, compostos de uma parte fixa e outra que variaria em função do desempenho atingido pelos alunos. As promoções também ocorreriam pelo mesmo critério de desempenho e as contratações seriam via CLT, com estágio probatório e sem estabilidade.



# O mercado fatiado

Em São Paulo, o que a reforma da educação pretende é **SEGMENTAR O DIREITO À EDUCAÇÃO EM DIVERSOS RAMOS DE MERCADO**, nos quais empresas especializadas prestarão serviços para o Estado. Se a proposta da reforma continuar avançando, organizações ligadas a poderosas instituições financeiras e empresariais assumirão plenamente o controle de funções como, por exemplo:

- › OFERECIMENTO DE CONSULTORIAS DE GESTÃO ESCOLAR;
- › FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES;
- › ELABORAÇÃO E MONITORAMENTO DE AVALIAÇÕES, CURRÍCULOS E PLANOS PEDAGÓGICOS;
- › PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO PREDIAL;
- › HIGIENE E LIMPEZA;
- › FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO;
- › FORNECIMENTO DE MERENDA ESCOLAR, ENTRE OUTROS RAMOS QUE POSSAM SURGIR.

## O FUTURO DA PRIVATIZAÇÃO

EM SÃO PAULO

Em alguns casos, o contrato garante lucros diretos; em outros, grupos empresariais atuam através de seus "braços sociais": ONGs, OS, OSCIPs, Institutos e Fundações "sem fins lucrativos", que investem a longo prazo no setor educacional com a intenção de contribuir com o desenvolvimento econômico. Assim, por um lado, estas organizações garantem **GANHOS POLÍTICOS** para as empresas, que poderão influenciar, elaborar,

gerir e controlar políticas públicas, garantindo que elas sejam condizentes com os interesses particulares. Às

empresas poderão também intervir diretamente na formação de uma mão de obra subordinada às novas exigências do capitalismo. Mas há também **GANHOS FINANCEIROS**, porque as entidades privadas passam a gerir verbas e recursos que serão repassados de forma fixa para elas pelo Estado, ficando a seu cargo apenas a **IMPLEMENTAÇÃO DE UMA GESTÃO COM POUCOS GASTOS**, voltada exclusivamente para a produção de números e condições que garantam o bom funcionamento do capitalismo. **A ESCOLA PRIVATIZADA NOS COLOCA A SERVIÇO DE UMA LÓGICA QUE FAVORECE PRINCIPALMENTE OS GRANDES EMPRESÁRIOS.** Se essa reforma na educação se consolidar, tudo o que pode ser vivo, criativo, impulsionador de novas relações sociais fica de fora do horizonte e a educação acaba sendo mais uma entre outras mercadorias, que serve apenas para fazer os que têm menos trabalharem mais e encher os bolsos de quem vive às nossas custas.

# da educação

# QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DESSA REFORMA?

## Para funcionários e professores

- ✓ PRECARIZAÇÃO DOS VÍNCULOS TRABALHISTAS: FIM DA ESTABILIDADE NO EMPREGO;
- ✓ RESTRIÇÃO OU FIM DA AUTONOMIA DOCENTE;
- ✓ COMPROMETIMENTO DOS VÍNCULOS COMUNITÁRIOS;
- ✓ SOBRECARGA DE TRABALHO;
- ✓ AUMENTO DA CONCORRÊNCIA E COMPETIÇÃO ENTRE OS PARES;
- ✓ FRAGMENTAÇÃO DA CATEGORIA E ESTÍMULO AO INDIVIDUALISMO.

## Para alunos e comunidade

- ✓ RELAÇÃO MERAMENTE TÉCNICA VOLTADA PARA A PRODUÇÃO DE NÚMEROS E MELHOR DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES;
- ✓ RESTRIÇÃO À ABORDAGEM DE CONTEÚDOS CRÍTICOS;
- ✓ REDUÇÃO DE SUAS POTENCIALIDADES A ASPECTOS MERAMENTE QUANTITATIVOS E DE INTERESSE PARA O MERCADO;
- ✓ ANULAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO DE RELACIONAMENTOS COMUNITÁRIOS E EXPERIÊNCIAS COLETIVAS;
- ✓ INVIABILIZAÇÃO DA CONTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO;
- ✓ ESTÍMULO À CONCORRÊNCIA COM SEUS PARES.

### COMO FUNCIONA A APLICAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO?

Para entender o processo de implementação desta reforma no estado de São Paulo, é preciso ter em mente uma teia complexa de



ORGANISMOS MULTILATERAIS ESTABELECEM "METAS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO" E PRESSIONAM GOVERNOS A APLICÁ-LAS.



**THE WORLD BANK**  
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP



EMPRESÁRIOS E ORGANIZAÇÕES, COM O OBJETIVO DE CAPTURAR O DINHEIRO PÚBLICO, DESENVOLVEM PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO RELACIONADOS ÀS TAIS "METAS GLOBAIS". COM ESSES PROJETOS EM MÃOS, ASSEDIAM GOVERNOS E PREFEITURAS A DESENVOLVER PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS.



## Para as empresas

- Retornos políticos e financeiros por conta da parceria com o estado e o repasse sem risco de verbas públicas;
- Aquisição de controle direto sobre um direito público;
- Aumento do campo de influência política;
- Ampliação de sua legitimidade “social”;
- Enormes ganhos de visibilidade e melhorias da marca;
- Realização de investimentos a longo prazo com quase nenhum risco.

## Para a sociedade

- Anulação de um dos poucos espaços na sociedade que permite formas de atuação coletiva e de construção de relações solidárias.
- Uma sociedade onde tudo e todos servem apenas à mera produção de números, não forma sujeitos críticos e emancipadores, mas apenas cidadãos voltados à competição e ao individualismo exacerbado.

relações que se formam entre diferentes instâncias políticas, econômicas e administrativas. É possível dizer que o mecanismo de funcionamento dessa reforma tem seguido mais ou menos o seguinte modelo:

.....



ESSA LÓGICA EMPRESARIAL CHEGA ATÉ AS PONTAS POR MEIO DAS REGRAS E NORMAS QUE UNIDADES ESCOLARES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS DEVEM SEGUIR, SOB A PRESSÃO CONSTANTE DE SISTEMAS DE AVALIAÇÕES PADRONIZADOS DE DESEMPENHO.

OS GOVERNOS (FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL), POR SUA VEZ, SANCIONAM LEIS E PROGRAMAS QUE VIABILIZAM A IMPLEMENTAÇÃO DESSAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS. EM SEGUIDA, ASSINAM CONTRATOS COM ENTIDADES PRIVADAS, QUE PASSAM A GERIR AS ESCOLAS A PARTIR DA LÓGICA EMPRESARIAL.



## O PAPEL DA ESCOLA NO CAPITALISMO

Desde a consolidação do sistema capitalista, as escolas foram estruturadas para disciplinar e formar uma mercadoria fundamental para a economia: a força de trabalho. Ela é especial porque é a responsável por produzir todas as outras mercadorias.

O capitalismo é uma relação social entre aqueles que possuem e controlam os meios de produção (as indústrias, as empresas, os bancos etc.) e aqueles que vendem sua força de trabalho em troca de um salário. Portanto, a função da escola é formar pessoas aptas a trabalhar, garantindo assim a continuidade do sistema capitalista.



**O poder público atua no sentido  
necessárias**



Desde os anos 70, entretanto, o capitalismo tem passado por transformações no seu funcionamento, investindo cada vez mais em ferramentas que combinam o entretenimento com o controle da vida dos trabalhadores (como os celulares, por exemplo: além de distraírem, eles também colocam os trabalhadores permanentemente à disposição da empresa).

Politicamente, o poder das empresas também exerce cada vez maior influência sobre as decisões dos Estados e seus governantes.

Por isso, independentemente dos partidos políticos, que podem ou não se revezar no poder, são os grandes grupos econômicos que decidem os rumos que os países deverão seguir.



**de garantir as condições  
para o bom funcionamento do sistema.**



REDUZIR OS EFEITOS DA POBREZA,

MAS NÃO SUAS CAUSAS

Os organismos multilaterais, como a ONU (Organização das Nações Unidas) e o Banco Mundial, agem com esse propósito. São instituições internacionais formadas por representantes de países ricos, grandes empresários e investidores que planejam conjuntamente o funcionamento global do capitalismo. Eles emprestam dinheiro, fazem recomendações e financiam políticas sociais conforme estratégias traçadas pelas altas cúpulas. É através destes mecanismos que conseguem **ditar metas e normas** que devem ser cumpridas por todos.

A partir dos anos 90, esses organismos perceberam que o desenvolvimento de uma nação não podia ser medido apenas pelos índices econômicos tradicionais e alteraram suas estratégias baseando-se na ideia de "desenvolvimento humano". Essa nova política adota como eixo principal a redução da pobreza e o controle dos conflitos sociais.

**O problema disso tudo** é que eles não pretendem resolver as causas estruturais das injustiças que alegam combater. Assim, as metas globais de desenvolvimento (que aparentam se preocupar com a qualidade de vida, estabelecendo objetivos para educação, saúde, inclusão social etc.) **têm como interesse garantir que os índices de produtividade continuem crescendo**, explorando cada vez mais o trabalho das pessoas, que seguem tendo uma vida de grandes sacrifícios e dificuldades. Assim, a meta principal desses organismos é perpetuar as condições para que o capitalismo e suas desigualdades continuem existindo.





## EDUCAÇÃO: UMA MINA DE OURO

É com essa virada no conceito de desenvolvimento que áreas sociais como educação e cultura aparecem como a verdadeira mina de ouro para o crescimento econômico a longo prazo.

Os grandes gestores do capitalismo descobriram que essas áreas, ou melhor, as que realizam trabalho social com a juventude, podem juntar a preocupação com a pobreza e com o controle dos conflitos sociais com o investimento em formação de mão de obra. **A aposta é na juventude pobre que sobrevive nas periferias urbanas, como atores da violência que se quer combater e também a solução da paz que se busca.** Ela passa a ser a chave para um futuro de sucesso econômico, por isso, o investimento em áreas ligadas diretamente a esses públicos, como educação e cultura, recebem tanta atenção atualmente.



QUEM  
ESTA  
POR TRÁS??

3.



# mercado financeiro organizado para privatizar o ensino

## O QUE É O MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE)?

Como foi dito antes, para que as reformas recomendadas pelas instituições internacionais sejam implementadas, elas precisam ganhar o apoio de organizações empresariais que pressionem os governos.

Um marco nesse sentido acontece em 2006 - no primeiro mandato de Lula -, quando um grupo de empresas privadas (especialmente do setor financeiro), lideradas pelo banco Itaú, cria o movimento "Todos Pela Educação" (TPE). Trata-se de um grupo que se organiza com o objetivo de influenciar, implementar e gerir políticas públicas de educação com parâmetros empresariais.

## Conselho de Governança

- |  |   |
|--|---|
| ✓ Jorge Gerdau Johannpeter<br>PRESIDENTE | GRUPO GERDAU  |
| ✓ Ana Maria dos Santos Diniz             | PÃO DE AÇÚCAR   |
| ✓ Antonio Cesar Russi Callegari          | EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL<br>DE EDUCAÇÃO DE SP  |
| ✓ Antônio Jacinto Matias                 | EX-ITAÚ   |
| ✓ Beatriz Johannpeter                    | GRUPO GERDAU  |
| ✓ Daniel Feffer                          | SUZANO  |
| ✓ Danilo Santos de Miranda               | SESC  |
| ✓ Denise Aguiar Alvarez                  | BRADESCO  |
| ✓ Fernão Bracher                         | ITAÚ  |
| ✓ José Francisco Soares                  | EX-PRESIDENTE DO INEP<br>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS<br>E PESQUISAS EDUCACIONAIS<br>ANÍSIO TEIXEIRA |
| ✓ José Roberto Marinho                   | GLOBO   |
| ✓ Luciano Dias Monteiro                  | GRUPO SANTILLANA  |
| ✓ Luís Norberto Pascoal                  | DPASCHOAL   |
| ✓ Luiz Paulo Montenegro                  | IBOPE   |
| ✓ Milú Villela                           | ITAÚ  |
| ✓ Mozart Neves Ramos                     | INSTITUTO AYRTON SENNA  |
| ✓ Ricardo Henriques                      | INSTITUTO UNIBANCO  |
| ✓ Viviane Senna                          | INSTITUTO AYRTON SENNA  |
| ✓ Wanda Engel Aduan                      | INSTITUTO UNIBANCO  |

## O QUE FAZ O TPE?

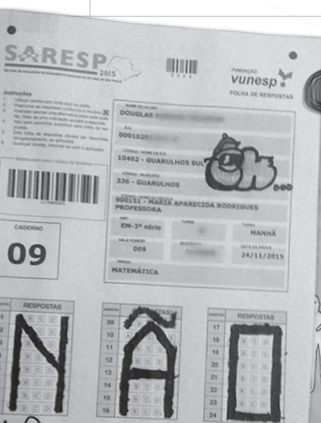
O "Todos Pela Educação" influencia as políticas públicas ao fazer pesquisas e relatórios sobre educação, fornecer assessorias privadas para gestores públicos e fazer articulações políticas no executivo, legislativo e judiciário. Sempre tendo em mente a implantação da lógica empresarial nos órgãos públicos.

**Valores como eficiência, produtividade, avaliação, meritocracia e responsabilização estão presentes nas metas e diretrizes propostas pelo TPE.**

Suas metas são replicadas pelas gestões públicas, tanto em nível federal quanto estadual e municipal. Basta pensar no foco das políticas públicas em ranqueamentos, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (o PISA, na sigla em inglês), para citar apenas um deles. Ou, ainda, na ênfase em avaliações como o Saesp, que vinculam o resultado do exame à bonificação de professores e funcionários numa clara importação da meritocracia. Isso sem falar no foco de investimento público em ensino básico e na formação para o trabalho, diretrizes do TPE - que seguem as orientações do Banco Mundial - replicadas pelo governo federal por meio do Plano Nacional de Educação (PNE) e das metas determinadas para a educação até 2024.

**O conceito de governança,** adaptado do mundo corporativo e entendido como um conjunto de processos, valores e regulamentos que orientam a gestão de uma empresa, é outra das diretrizes do TPE replicadas em políticas públicas de educação. A abertura para que Organizações Sociais (OS) assumam a gestão de instituições públicas de ensino, bem como a terceirização de serviços típicos da rede escolar, como a produção de material didático, limpeza, segurança e fornecimento de alimentação é uma das faces mais explícitas da transposição da governança corporativa para o âmbito da educação.

Aqui a racionalidade neoliberal mostra sua principal ambição: transformar em diversas mercadorias o que deveria ser um direito.



#SEFECHARVAMOOCUPAR

DIA 24 E 25  
PIQUETEIE SUA ESCOLA  
#NÃOVAITERSARESP

DIA 24 E 25  
PIQUETEIE SU  
#NÃOVAITERS



A Reorganização das escolas



## O TPE NO GOVERNO

Embora seja um movimento de empresários, o TPE não funciona fora das estruturas públicas. Entre os sócios-fundadores do TPE está o atual prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) que, à época da fundação do TPE, em 2006, era ministro da Educação do governo Lula. Haddad batizou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o nome Compromisso Todos pela Educação. Não foi apenas uma nomeação simbólica: o PDE tem como horizonte implementar as metas do Todos Pela Educação.

Para além da conexão próxima com o governo federal, o TPE também está vinculado a outros grupos empresariais similares espalhados por 14 países latino-americanos por meio da Reduca (Rede Latino-Americana pela Educação). A rede começou a funcionar com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) logo após um encontro realizado em Brasília (DF) em 16 de setembro de 2011.

R

A ESCOLA  
ARESP

DIA 24 E 25  
PIQUETEIE SUA ESCOLA  
#NÃOVAITERSARESP

DIA 24 E 25  
PIQUETEIE SUA ESCOLA

-SARESP

QUESTÃO	RESPOSTAS
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E
06	A B C D E
07	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTAS
09	A B C D E
10	A B C D E
11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
16	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTAS
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E

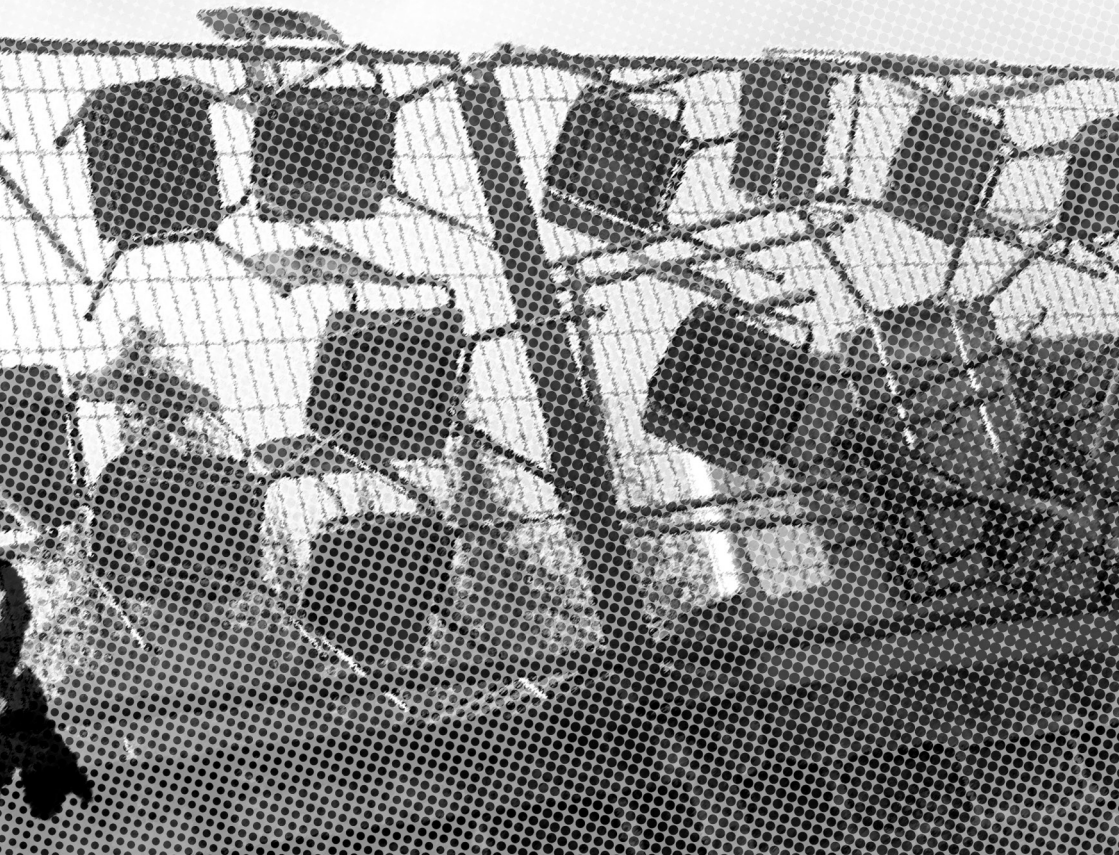


FAZIA





a experiência da  
"Privatização Branca"  
nas Escolas Paulistas



O programa "Educação - Compromisso de São Paulo" foi feito a partir da consultoria internacional McKinsey & Company

que elaborou o diagnóstico sobre as necessidades das escolas públicas de São Paulo. A consultoria foi paga pela Parceiros da Educação, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) formada por empresários que têm como objetivo promover parcerias entre os setores público e privado na área de educação.


**A influência do setor privado nesse programa não termina aí: os empresários foram nomeados como conselheiros consultivos do programa "Educação - Compromisso de São Paulo". Assim, eles atuam nas duas pontas: primeiro, apontam os "problemas" da educação pública; depois, apresentam a "solução" para o gestor público implantá-la.**

Tudo isso é feito sem transparência e fiscalização pública.

## EMPRESÁRIOS DO EDUCAÇÃO - COMPROMISSO DE SP

Por meio de um **decreto**, o governo de São Paulo nomeou como **conselheiros consultivos** do programa os seguintes empresários:

*pertencentes à OSCIP Parceiros da Educação*



Antonio Matias	FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL
Bernardo Gradim	INSPIRARE
Fábio Barbosa	ABRIL EDUCAÇÃO
Guilherme Leal	INSTITUTO NATURA
Wanda Engel	ITAÚ UNIBANCO
Ana Maria Diniz	GRUPO PÃO DE AÇÚCAR
Carlos Jereissati	IGUATEMI EMPRESAS DE SHOPPING CENTERS
Denise Aguiar	FUNDAÇÃO BRADESCO
Fernão Bracher	ITAÚ BBA
Jair Ribeiro	BANCO INDUSVAL & PARTNERS

# O PAPEL DAS LEIS NA PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO

As portas para a privatização do ensino público e seu direcionamento para o mercado de trabalho começaram a ser abertas há pelo menos vinte anos, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), que se estendeu por dois mandatos consecutivos (1995-2003).

**Veja a seguir as principais leis que abriram caminho para a privatização do ensino.**

Programa Nacional de Desestatização (PND), lei 9.491. **Estado transfere à iniciativa privada o direito à exploração de atividades essenciais** até então exclusivas do poder público, como a mineração, telecomunicações e energia.

Lei 9.790, ou Lei das OSCIPs, qualifica e reconhece as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público como pessoas jurídicas de direito privado e sem fins lucrativos, cuja finalidade é **realizar serviços sociais não mais considerados como função exclusiva do Estado.**

Lei 11.079, das parcerias público-privadas; **permite que poder público e empresas privadas firmem contratos administrativos de concessão.**

1996

Diretrizes e bases da educação nacional, lei 9.394. Artigos dessa lei **direcionam a educação escolar para o mundo do trabalho desde a educação básica.**

1997

Emenda Constitucional 19 **consolida mecanismos que permitem e induzem à privatização da educação pública.**

1998

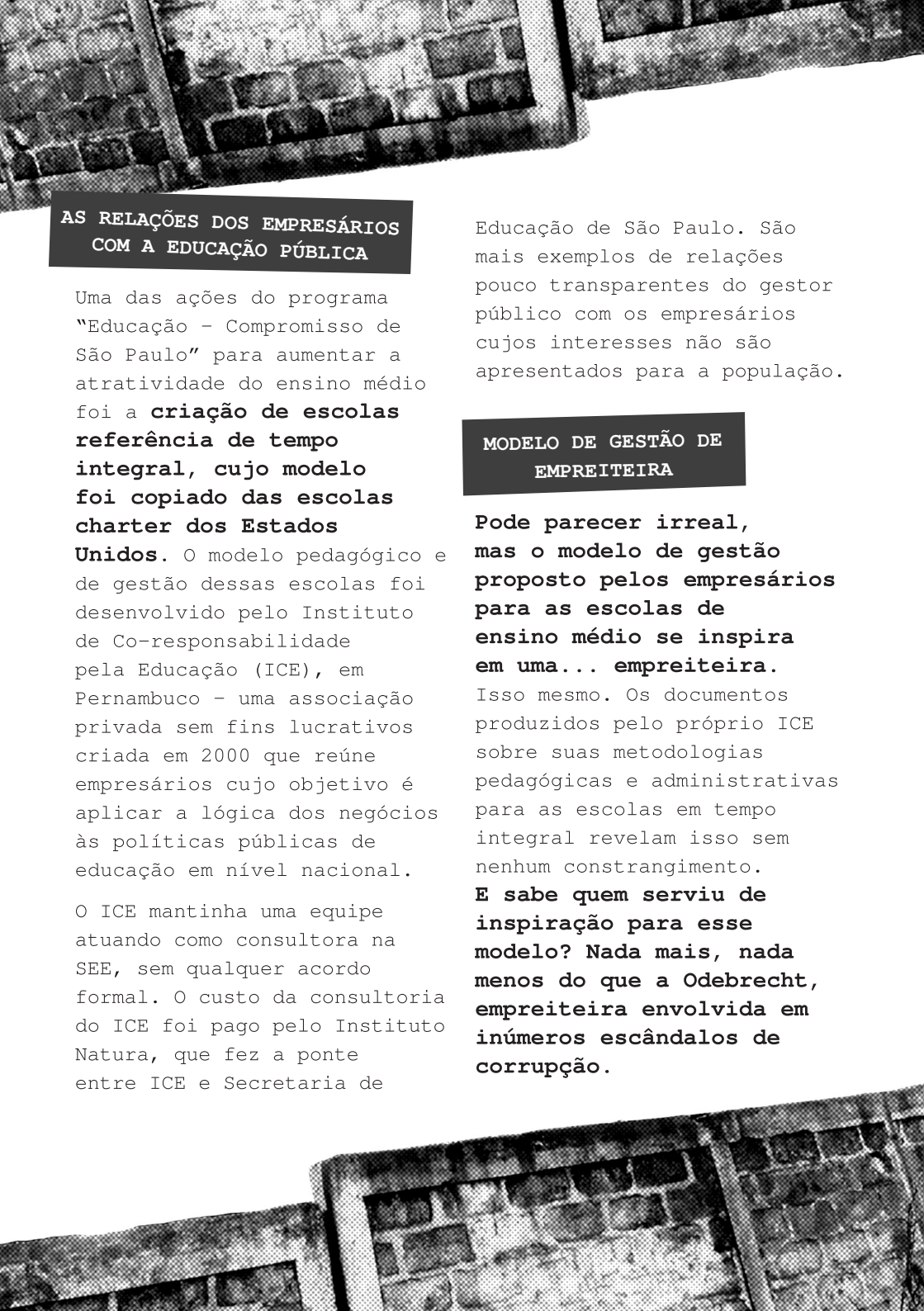
Lei de Responsabilidade Fiscal (101): delimita os gastos do poder público com despesas de pessoal em 60% das receitas, induzindo, assim, o **aumento das parcerias entre os municípios e o setor privado e as terceirizações de serviços.**

1999

2000

2004

2004



## AS RELAÇÕES DOS EMPRESÁRIOS COM A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Uma das ações do programa "Educação - Compromisso de São Paulo" para aumentar a atratividade do ensino médio foi a **criação de escolas referência de tempo integral, cujo modelo foi copiado das escolas charter dos Estados Unidos**. O modelo pedagógico e de gestão dessas escolas foi desenvolvido pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE), em Pernambuco - uma associação privada sem fins lucrativos criada em 2000 que reúne empresários cujo objetivo é aplicar a lógica dos negócios às políticas públicas de educação em nível nacional.

O ICE mantinha uma equipe atuando como consultora na SEE, sem qualquer acordo formal. O custo da consultoria do ICE foi pago pelo Instituto Natura, que fez a ponte entre ICE e Secretaria de

Educação de São Paulo. São mais exemplos de relações pouco transparentes do gestor público com os empresários cujos interesses não são apresentados para a população.

## MODELO DE GESTÃO DE EMPREITEIRA

**Pode parecer irreal, mas o modelo de gestão proposto pelos empresários para as escolas de ensino médio se inspira em uma... empreiteira.**

Isso mesmo. Os documentos produzidos pelo próprio ICE sobre suas metodologias pedagógicas e administrativas para as escolas em tempo integral revelam isso sem nenhum constrangimento.

**E sabe quem serviu de inspiração para esse modelo? Nada mais, nada menos do que a Odebrecht, empreiteira envolvida em inúmeros escândalos de corrupção.**

“A

gestão de uma escola em pouco difere da gestão de uma empresa”, escreve o empresário e presidente do ICE, Marcos Magalhães, na introdução do “Manual Operacional – Modelo de Gestão TESE”. E continua: **“na realidade, em muitos aspectos, a gestão de uma escola apresenta nuances de complexidade que não se encontram em muitas empresas. Assim sendo, nada mais lógico do que partir da experiência gerencial empresarial acumulada para desenvolver ferramentas de gestão escolar. O presente documento trata exatamente disto. Com base na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) foi sistematizada uma variante a ser utilizada no ambiente escolar (...) Concluo com uma palavra de agradecimento ao Dr. Norberto Odebrecht, por permitir que utilizássemos a TEO como matriz para a sistematização do presente modelo.”**

Até 2015, o sistema de educação integral dos empresários já estava em 257 escolas da rede paulista. **Como o estado possui poucas unidades de ensino médio exclusivo (a maior parte dos estabelecimentos oferece também ensino**

**fundamental), a implantação do modelo ficava prejudicada.**

Não foi por acaso que a tentativa de reorganização escolar encabeçada por Geraldo Alckmin (PSDB) em fins 2015 teve como foco a ampliação do número de escolas de ciclo único.



DESDE QUANDO  
VEM  
ACONTECENDO  
A REFORMA?

Vejamos algumas iniciativas  
que já foram concretizadas, em  
relação à reforma da educação e desde  
quando elas vêm acontecendo



- 1) Banco Mundial  
faz um empréstimo de 600  
milhões de dólares para a SEE-SP,  
financiando transformações na  
educação básica. Uma das novidades  
foi a idealização do SARESP

1991

1995

- 2) Empresa

**PORTO  
SEGURO**

começa a fazer  
parcerias com  
escolas estaduais  
da região de  
Paraisópolis através  
da Associação  
Crescer Sempre

Foi criado o Sistema de  
Avaliação da Educação  
Básica ( **SAEB** ),  
formulado pelo INEP e com  
apoio financeiro do Programa  
das Nações Unidas para o  
Desenvolvimento (





Foi criado o

# SARESP

(com o apoio do Banco Mundial) e a Emenda Constitucional 14, que estabelece a divisão da educação entre município, estado e governo federal: município com educação infantil e fundamental 1; estado com fundamental 2 e ensino médio; governo federal com ensino superior. Municípios passam a responder localmente pelas metas educacionais e a atender o maior volume de matrículas na educação básica

É criada a OSCIP



## Parceiros da Educação

que permite parcerias entre as escolas públicas e as organizações privadas que repassavam recursos às unidades por meio da Associação de Pais e Mestres (APM)

1996

1998

2004



Foi criado o

**enem**  
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

também formulado pelo INEP





2006

Foi criado o movimento



TODOS  
PELA  
EDUCAÇÃO

que é formado por empresários  
de diversos setores e recebe  
financiamento de mais de 2,2

milhões de dólares do  **BID**

e outros investidores, sendo  
500 mil da Samsung, 400  
mil do Instituto Natura, 400  
mil do Itaú BBA e 400 mil da  
Fundação Telefônica



**1) Foi criado o Programa**



**MAIS EDUCAÇÃO**

do Ministério da Educação, que consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expandem o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas. O projeto de Escola Integral vem sendo planejado como uma parceria entre escolas públicas e organizações da sociedade civil, encabeçadas pelo Cenpec e



**2) A SEE-SP criou um plano de metas comum para todas as escolas. Os resultados de cada escola, medidos pela Prova Brasil, Censo Escolas, Enem etc., passam a ser tabelados e controlados pelo Itaú BBA e pela Fundação Lemann**

**3) É criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, para medir a eficiência das escolas em cumprir as metas estabelecidas por grandes empresários e políticos, através do Movimento Todos Pela Educação**

**2007**

**2014**

(E O FIM?)

A convite da UNESCO, Brasil, Índia, China e África do Sul escrevem um documento com medidas que deverão ser implantadas nos quatro países. Entre essas medidas estão a expansão e modernização do ensino técnico secundário e superior, e o fornecimento de incentivos para que as empresas formem seus funcionários. O principal objetivo é expandir o mercado econômico desses países, e para isso é preciso adaptar a formação dos trabalhadores para um capitalismo mais moderno e mais lucrativo

UM TIRO QUE SAIU PELA CULATRA

**MAS OS ESTUDANTES  
CONSEGUIRAM  
ATRAPALHAR OS PLANOS  
DOS EMPRESÁRIOS!**

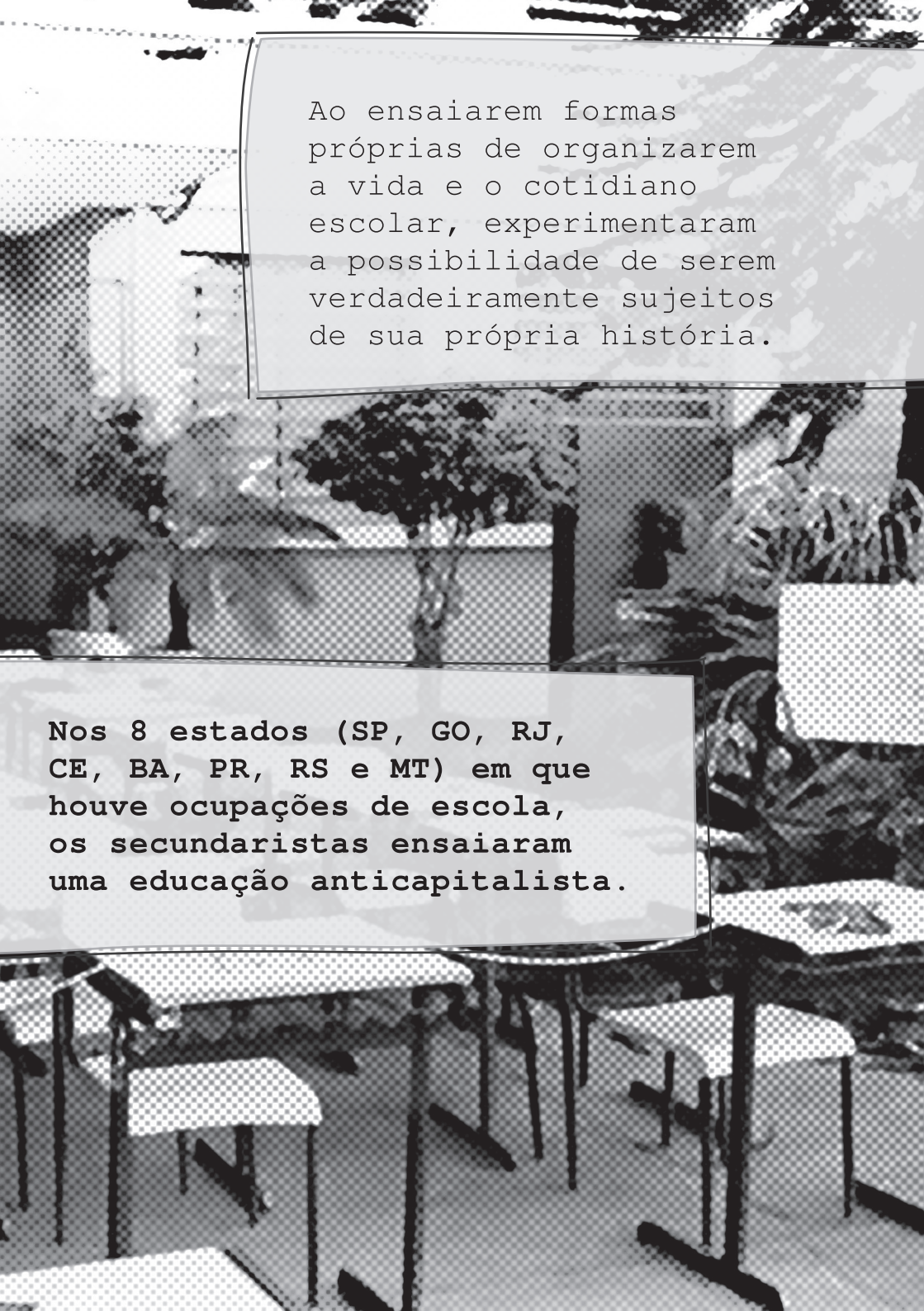


***Os INVESTIMENTOS DOS EMPRESÁRIOS E DOS GOVERNOS NO PROTAGONISMO E ENGAJAMENTO DOS JOVENS PARA QUE FIQUEM MAIS TEMPO NA ESCOLA E, PORTANTO, LONGE DAS RUAS, ACABARAM SURTINDO O EFEITO CONTRÁRIO AO ESPERADO.***



Quando os estudantes ocuparam as escolas em 2015, demonstraram que a educação oferecida atualmente não é a que querem, e talvez nenhuma proposta pedagógica alternativa e aparentemente mais democrática desse conta dos anseios que se manifestaram naqueles mais de 30 dias de mobilização.

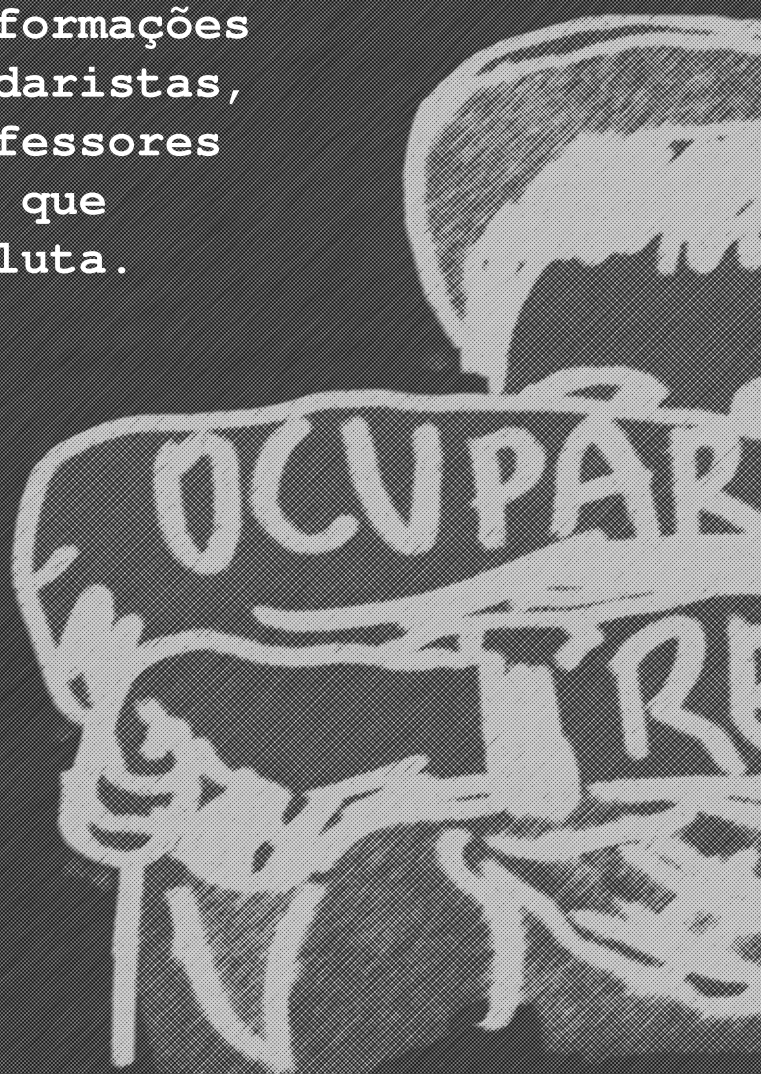




Ao ensaiarem formas  
próprias de organizarem  
a vida e o cotidiano  
escolar, experimentaram  
a possibilidade de serem  
verdadeiramente sujeitos  
de sua própria história.

Nos 8 estados (SP, GO, RJ,  
CE, BA, PR, RS e MT) em que  
houve ocupações de escola,  
os secundaristas ensaiaram  
uma educação anticapitalista.

É importante manter-se de olho nas tentativas de privatização do ensino público, e trocar informações com secundaristas, pais, professores e pessoas que apoiam a luta.





É importante também se organizar, e lembrar sempre que nenhuma instituição a serviço do capitalismo está disposta a mudar para melhorar a vida de quem estuda. O que interessa aos empresários reformadores do ensino é apenas o lucro.



**Só a luta  
muda a vida!**

# LISTA DE SIGLAS

**APM:** ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
**BID:** BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO  
**BM:** BANCO MUNDIAL  
**EFAP:** ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES PAULO RENATO COSTA  
**FHC:** FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
**FMI:** FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL  
**ICE:** INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO  
**IDEB:** ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
**IDESP:** ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**INEP:** INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA  
**LAI:** LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO  
**NMETI:** NOVO MODELO DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  
**ONG:** ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL

**ONU:** ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS  
**OS:** ORGANIZAÇÃO SOCIAL  
**OSCIP:** ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO  
**PISA:** PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (NA SIGLA EM INGLÊS)  
**PND:** PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO  
**PNE:** PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**PNUD:** PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO  
**SAEB:** SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
**SARESP:** SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**SEE-SP:** SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO  
**TESE:** TECNOLOGIA EMPRESARIAL SOCIOEDUCACIONAL  
**TPE:** TODOS PELA EDUCAÇÃO  
**UNESCO:** ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA



# CRÉDITOS

## PESQUISA E TEXTO

DANIELLE MACIEL E SABRINA DURAN

## PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

LUIZA POLI FRANCO E RAQUEL THOMÉ

## COLABORAÇÃO

ESCOLA SEM EMPRESA

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ESCOLASEMEMPRESA/](https://www.facebook.com/ESCOLASEMEMPRESA/)

## BAIXE E COMPARTILHE

FAÇA DOWNLOAD DO ZINE E ASSISTA AO VÍDEO SOBRE A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO:

LINK CURTO:

[HTTP://BIT.LY/2CCS6JA](http://bit.ly/2cCs6JA)

LINK ORIGINAL:

[HTTPS://WWW.DROPBOX.COM/](https://www.dropbox.com/sh/vm70pdu7rxns9h4/AAAL2KoicomylJ22UcvZKvAXA?dl=0)

[SH/VM70PDU7RXNS9H4/](https://www.dropbox.com/sh/vm70pdu7rxns9h4/AAAL2KoicomylJ22UcvZKvAXA?dl=0)

[AAAL2KoicomylJ22UcvZKvAXA?DL=0](https://www.dropbox.com/sh/vm70pdu7rxns9h4/AAAL2KoicomylJ22UcvZKvAXA?dl=0)

## APOIO

ESTA PUBLICAÇÃO FOI REALIZADA COM O APOIO DA FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO E DE FUNDOS DO MINISTÉRIO FEDERAL PARA A COOPERAÇÃO ECONOMÔMICA E DE DESENVOLVIMENTO DA ALEMANHA (BMZ)



## LICENÇA

CREATIVE COMMONS CC BY-NC-ND 2.0 BR

[HTTPS://CREATIVECOMMONS.ORG/LICENSES/BY-NC-ND/2.0/BR/](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/br/)



